CÂMARA DOS DEPUTADOS

PARECER N.º 111

Senhores Deputados.—A vossa comissão de petições, tendo analisado os documentos que acompanham os requerimentos dos cidadãos Carlos Afonso Nogueira e Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, em que

pedem para serem reconhecidos como revolucionários civis, é de parecer que os deveis como tal reconhecer para serem recomendados ao Govêrno, a exemplo do que se tem procedido em casos semelhantes.

Sala das Sessões, em 17 de Agosto de 1915.

Gaudêncio Pires de Campos.
João José da Conceição Camoesas.
Francisco Gonçalves Brandão.
António Mantas.
Sérgio da Cunha Tarouca.
Domingos José da Cruz, relator.

À Ex.^{ma} comissão de petições.— Carlos Afonso Nogueira, filho de Joaquim Afonso Nogueira e de Leonarda Afonso Nogueira, maior de quarenta anos, natural de Lisboa e morador na Rua Luz Soriano n.º 19, sobreloja, esquerdo, freguesia das Mercês, tendo tomado parte activa na revolução de Outubro de 1910, que implantou a República em Portugal, como prova com o documento junto, vem mui respeitosamente perante a ilustre comissão de petições pedir que os seus serviços sejam reconhecidos pelo Congresso da República, em harmonia com o praticado com outros revolucionários em idênticas circunstâncias.

cionários em idênticas circunstâncias. Espera pois que V. Ex. as se dignem deferir como requere.

Saúde e República. Lisboa, em 9 de Dezembro de 1914.—

Carlos Afonso Nogueira. (Segue o reconhecimento).

Cidadão.— Declaro sob minha palavra de honra, e onde preciso fôr, de que Carlos Afonso Nogueira, de quarenta anos de idade, filho de Joaquim Afonso Nogueira e Leonarda Afonso Nogueira, moradores na Rua Luz Soriano n.º 19, sobreloja, trabalhou dedicada e desinteressadamente para a proclamação da República, desde muito antes da tentativa revolucionária de 28 de Janeiro, onde sob minha direcção e de Luz de Almeida prestou relevantes serviços.

Declaro mais que dessa data em diante se dedicou especialmente aos trabalhos de organização de núcleos revolucionários civis e militares, ainda sob minha direcção, de Luz de Almeida, de Machado Santos e António Maria da Silva, o que decerto todos atestam o que deixo dito; tomando uma parte muito activa na revolução e ficando sob sua responsabilidade alguns grupos que em 5 de Outubro se evidenciaram na Rotunda, e que eu por motivo de doença

havia deixado de dirigir.

Nestes trabalhos consumiu toda a sua grande actividade, gastando com a República todos os recursos que possuía, e hoje lhe fazem falta para seu sustento e de sua família.

Saúde e República.

Lisboa, em 7 de Dezembro de 1914.— Henrique Augusto Cordeiro.

(Segue o reconhecimento).

Confirmo, sob palavra de honra, o atestado pelo meu ex-colega da directoria da Carbonária Portuguesa, Henrique Cordeiro.

9 de Dezembro de 1914. — Machado Santos.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara dos Deputados.— Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, casado, morador na rua Tomás de Anunciação, 89, 1.º, vem pedir a V. Ex.^a que lhe envie o atestado junto para a comissão de petições da Câmara de que V. Ex.^a é tam digno Presidente, para ser reconhecido como revolucionário civil.

Lisboa, em 9 de Dezembro de 1914.— Ernesto Vítor Gonçalves Sobral.

Atestamos que o cidadão Ernesto Vítor Gonçalves Sobral tomou parte activa nos preparativos para a implantação da República, e por ser verdade o presente documento passamos e assinamos.

Lisboa, em 10 de Julho de 1914.—Artur Henriques Pinto — Daniel Fonseca — Morais Cabral.

Atesto, sob a minha palavra de honra, que o cidadão Ernesto Vitor Gonçalves Sobral nos dias 3 e 4 de Outubro de 1910 tomou parte na revolução, fornecendo informações para o acampamento da Rotunda, no qual tomou parte activa.

Lisboa, em 8 de Dezembro de 1914.—

Tomé Palma da Veiga.

Confirmo sob palavra de honra.— Machado Santos.

(Segue o reconhecimento).

Atesto que o Sr. Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, casado, de trinta e seis anos de idade, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, 4.º bairro, e residente actualmente na paróquia civil de Campo de Ourique, na rua Coelho da Rocha, n.º 82, r/c., esquerdo, tomou parte no movimento revolucionário de 14 e 15 de Maio de 1915, prestando muito bons serviços e manifestando a maior dedicação em defesa das instituições republicanas. E por ser verdade passo o presente atestado, que assino.

Lisboa, em 11 de Agosto de 1915.— Tomás de Souza Rosa, tenente coronel de

cavalaria n.º 4.

(Segue o reconhecimento).